

Briga suspende debate sobre novo Sarah

Fotos: Luiz Marcos

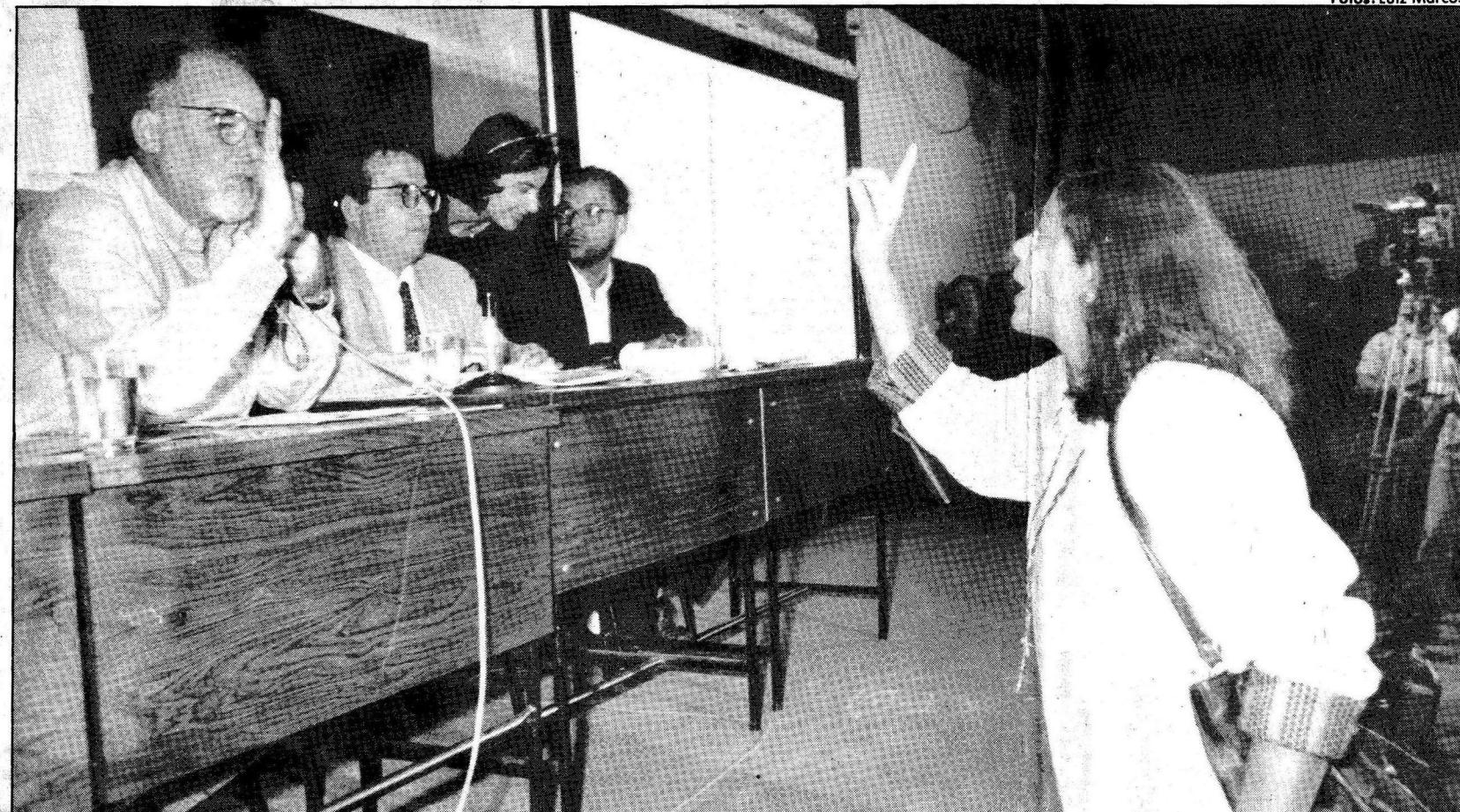
A audiência pública sobre a criação do Centro de Reabilitação do Hospital Sarah Kubitschek no Lago Norte, que aconteceu quinta-feira à noite, no Colégio Cecap (QL 09), foi suspensa por tumulto. Moradores do Lago, pró e contra o projeto, e pessoas interessadas brigaram durante a sessão impedindo que a mesa, composta por integrantes do governo, pudesse encaminhar a votação para saber se a comunidade era a favor de um plebiscito ou de uma deliberação na própria audiência.

O diretor do Instituto de Planejamento Territorial e Urbano (IPDF), Philippe Torely, que presidiu a audiência ao lado do secretário de Obras, Paulo Bicca, saiu chocado. "Fiquei surpreendido. Sabia que não seria uma audiência simples, mas não pensava que ia haver esse nível de incivilidade e histeria. Não vejo por que me submeter novamente a esse constrangimento", disse Torely.

O diretor, que é favorável à construção do centro, considerou a postura de muitos moradores do Lago Norte preconceituosa. "Houve a expressão do mais claro sentimento de preconceito e rejeição por parte de um grupo que foi para tumultuar os trabalhos e o debate. Agora, se quiserem, que façam o plebiscito. Iremos encaminhar a situação ao governador, para que ele tome uma decisão sobre o próximo passo", observou Torely acrescentando que, na sua opinião, o projeto deverá ser logo submetido à Câmara Legislativa.

A confusão teve início logo nos primeiros minutos da audiência. A vice-governadora Arlete Sampaio foi a primeira a falar em defesa do Sarah. Um morador mais exaltado interrompeu a fala da vice para dizer que tinha se arrependido de votar no PT. Arlete foi vaiada por um grupo e aplaudida por outro, e saiu pedindo: "Vamos deixar de egoísmo".

Moradores do Lago se sentiram "invadidos" com a presença, na audiência, de pessoas que não moram na Península. "Se quando fizeram uma audiência para resolver o problema de esgoto do Varjão

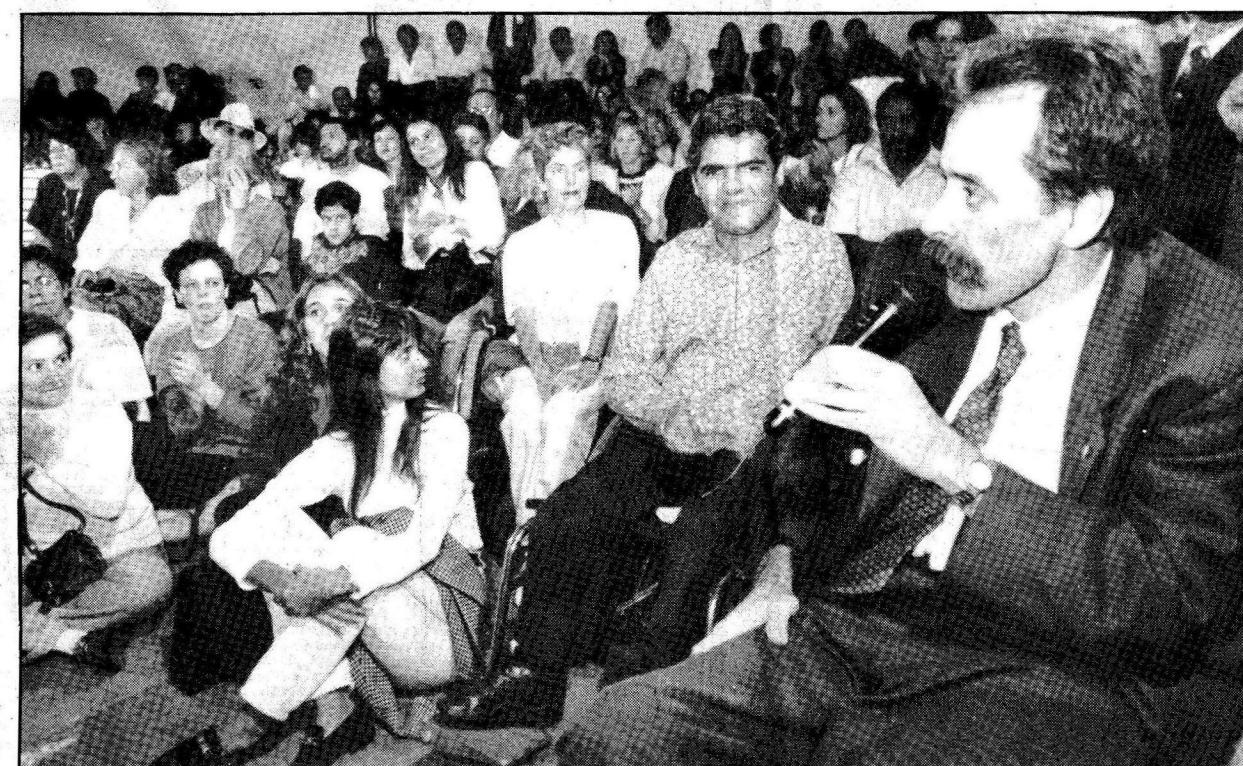


Moradora do Lago Norte discute com o secretário de Obras do GDF, Paulo Bicca. Tumulto acabou suspendendo a audiência pública

eu não fui, porque essas pessoas têm que estar aqui agora", queixava-se uma moradora.

Os ânimos se alteraram quando o diretor da Associação dos Deficientes Físicos do DF, Edson Alves Barbosa, que levou mais de dez deficientes para a audiência, pegou o microfone para defender o Sarah. Uma moradora o interrompeu e perguntou: "Onde você mora?" Barbosa respondeu que morava na Ceilândia. Nesse momento a situação se tornou incontrolável, ninguém mais conseguia falar e só se escutava vaias. Pouco tempo depois a audiência foi cancelada.

Os moradores saíram decididos a realizar um plebiscito onde somente quem comprovar que reside no Lago terá direito à voto. De acordo com a Lei Orgânica do Distrito Federal, a desafetação de uma área pública só será permitida se for coprovado o interesse coletivo e após uma audiência com a população interessada.



O deputado federal Ricardo Macari (PMDB/SC), deficiente físico, levou seu apoio ao projeto do Sarah